

INDICE

- Apresentação
- Equipe e parceiros
- Ações recentes
- Projetos realizados
- Repertório artístico
- Clipping
- Cartazes e panfletos
- Prêmios e certificados



Apresentação

A Associação Pano de Roda, antes Teatro Terceira Margem, atua nas áreas de teatro, circo e redes comunitárias a partir dos princípios da colaboração, da dedicação artística e da busca pela justiça social. Com o objetivo de promover criação, fruição, capacitação, intercâmbio e sustentabilidade, a entidade promove processos criativos, apresentações, encontros, oficinas e ações em rede.

Criada em 2003, a associação tem trabalhado forma itinerante em cidades do interior de Minas Gerais. A partir de uma metodologia de criação e produção colaborativas, dialoga com artistas e grupos cênicos, setores públicos e privados, comunidades e público espectador. Está sempre em busca de novas modalidades para o ofício artístico que não dependam dos mercados e circuitos culturais tradicionais. Os projetos e ações têm sido viabilizados através das Leis Municipal (BH), Estadual (MG) e Federal de Incentivo à Cultura, prêmios, parcerias e outros apoios.

Com 18 anos de atuação, o Pano de Roda promoveu mais de 2.000 apresentações, 300 oficinas e encontros, circulou em mais de 60 cidades brasileiras de 5 estados e 14 cidades estrangeiras de 3 países. Abrangeu mais de 200 mil espectadores, 6 mil participantes e 250 artistas convidados provenientes de 60 grupos teatrais e circenses. A maioria das ações acontece em espaços públicos, como praças e parques, com acesso livre e gratuito, envolvendo pessoas de diversas idades e realidades sociais. Incentivou a criação de palhaços, profissionalização de artistas, formação de grupos e redes comunitárias em diversas cidades mineiras, sendo várias atuantes até hoje.

Equipe e Parceiros

Equipe

Diretora-Presidente: Júnia Rocha Bessa

Diretor administrativo-financeiro: Cristiano Enéas Moreira Pena

Sócios efetivos: Maria Helena Villefort Campos e Maria de Fátima Rocha Bessa

Parceiros

Assessoria na formação de projetos: Maria Carolina Campos

Assessoria na captação e outros: Ana Amélia Arantes

Assessoria contábil: Inforgrupo Sistemas

Assessoria em prestação de contas: Raquel Silveira

Assessoria jurídica: Diana Gebrim

Fotografia: Markus Câmara

Ministério da Cidadania, Secretaria de Estado da Cultura de MG e Prefeituras

Municipais de Pompéu, Conceição do Mato Dentro e de outras cidades contempladas nos projetos

Empresas Agropéu e ArcelorMittal

Artistas e grupos cênicos: Circo Aloma, Dimir Viana, Markus Câmara, Frei Xico, Flaviane Lopes, Rosana Ferreira, Cícero Silva, Sula Mavrudis, Ronildo Prudente e vários colegas

Redes culturais: Rede Artesania, Fazedores de Arte e Cultura em CMD, Rede Mineira de Pontos de Cultura

Pontos de Cultura: Museu da Oralidade, Vokuim, Sementes do Vale, Palmeira

Pequenina, Instituto Rosa e Sertão

Gentil e respeitável público!



Ações recentes

- Programação virtual “Caravana de Artesania”

Cartas de Amor e Esperança, uma série de 30 vídeos-carta onde artistas e lideranças comunitárias compartilham suas memórias, realidades e esperanças durante a pandemia. Vivências criativas, uma série de 11 vídeos com experiências artísticas que podem ser realizadas em casa. Acesso gratuito pelo canal “Circo Teatro Artesania” no YouTube.



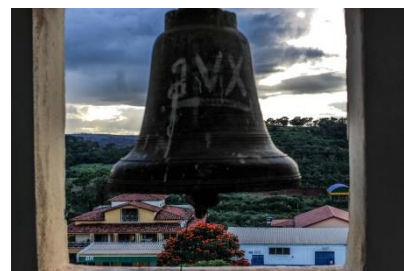
- Rede Mineira de Pontos de Cultura

Participação na Comissão da rede Mineira dos Pontos de Cultura. Colaboração no cadastramento, acompanhamento da Lei Aldir Blanc, Contribuições para Mapeamento e diagnóstico da rede, Identidade Visual da rede, Assessoria jurídica-contábil, comunicação da rede e outras ações.



- Rede “Fazedores de Arte e Cultura em Conceição do Mato Dentro”

Mobilização de artistas, grupos e espaços culturais atuantes em Conceição do Mato Dentro com o primeiro objetivo de acompanhar a implementação da Lei Aldir Blanc. Criou-se um grupo virtual, foi feita uma busca ativa nos distritos de CMD que resultou em mais de 100 cadastros. Apoio para ativar o Conselho Mun. de Cultura e acompanhar a LAB no município.



- Espaço de ensaio e criação Artesania

Início da construção em julho de 2020 de espaço básico para ensaio e criação artística em terreno próximo a residência de dois integrantes da Associação, situada a Rua Professor Vidigal 265, bairro Matozinhos, Conceição do Mato Dentro, MG.



- Projeto “Artesania Nômade em Pompéu”

É um projeto de artes cênicas realizado em Pompéu desde 2016 por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Nos últimos anos, o projeto mantém uma Escola Livre de Circo em parceria com a família tradicional Circo Aloma, além oferecer aulas abertas e apresentações de espetáculos. Todas as atividades são gratuitas. As atividades foram suspensas em março de 2020 em função do isolamento social.



Projetos realizados

“Ponto de Cultura Caravana de Artesania” – Lei Aldir Blanc Minas Gerais (2021)

“Caravana de Artesania” – Vale do Jequitinhonha – Lei Estadual de Incentivo à Cultura MG (2018 a 2019)

“Caravana de Artesania” - Ponto de Cultura itinerante em Minas - Convênio MinC e SEC-MG (2011 a 2014)

“Artesania Nômade” – diversas cidades Brasil- Leis Estadual e Federal de Incentivo à Cultura (2013 a 2018)

“Central de Produção Compartilhada” – Iniciativa de grupos cênicos de BH - Prêmio Economia Criativa 2012, parcerias e apoios (2009 a 2014)

“Teatro de Artesania” – Região centro oeste mineira, Santos Dumont e outras cidades/estados - Leis Estadual e Federal de Incentivo à Cultura (2012 a 2014)

“Dramaturgia do Encontro” – Região centro oeste mineira e outras cidades/estados - Lei Estadual de Incentivo à Cultura MG (2011 a 2012)

“Roda de Palhaços” – cidades mineiras - Lei Estadual de Incentivo à Cultura MG (2003 a 2011)

“Oficinas Montagens” – Santos Dumont, MG - Lei Rouanet (2011)

“É no meio da praça, é no meio da rua” – BH - Fundo Municipal de Cultura BH e apoios (2004 a 2009)

“Roda Mundo” – Intercâmbio teatral no Pará e também na Itália, Alemanha e Malta. Apoio do Ministério da Cultura, ONGS e grupos teatrais (2006 a 2008)

Entre outros.



Repertório Artístico

Apresentações de teatro de rua e palhaços em parques, praças, escolas, centros culturais, festivais, eventos e outras realidades, desde 2003. "Uma Casa Bem Assombrada", "Fanfalhaça", "Números de Cortina", "Pot Pourri Cômico", "Intervenções quase Espetaculares", Intervenção Poética "Eu passarinho!", "Estação Nonada" e "Sambaclown." Destaques: Prêmio Artes Cênicas de Minas Gerais 2016, Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo 2010 e Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2011 para o espetáculo "Fanfalhaça – Uma fanfarra de palhaços e palhaços". Apresentações: Encontro Internacional de Palhaços em Mariana/MG, Sessão da Universidade do Teatro Eurasiano - Eugenio Barba (Itália), Encontro de Palhaços ParaBenjamim em Pará de Minas/MG, Palhaço na Praça – Rio de Janeiro/RJ, Festival Nacional de Teatro em Vitória/ES, Mostra de Teatro de Rua da Funarte, Encontro Internacional Palhaçadas em Geral -BH/MG.



Projetos criativos

Ponto de Cultura promove vídeo-cartas



Num momento em que vivemos uma crise sanitária e econômica, a Lei Aldir Blanc conseguiu minimizar os problemas econômicos da categoria artística. Além de dar voz, deu oportunidade para artistas mostrarem seus talentos. Foi o que aconteceu com um dos mais de duzentos Pontos de Cultura de Minas Gerais.

O Ponto de Cultura Caravana de Artesania, que tem a frente os artistas Cristiano Pena e Júnia Bessa, lançou a iniciativa "Cartas de Amor e Esperança". Artistas e lideranças

comunitárias foram convidados para compartilhar seus olhares e sentimentos sobre a pandemia através da criação de vídeo-cartas.

Segundo Júnia Bessa, "a partir dessa troca de cartas, foi criada uma imensa teia de sentidos, reflexões, conexões e soluções sobre experiências na arte e nesse momento de pandemia de pessoas de diversas regiões de Minas Gerais – região central, vale do Jequitinhonha, centro oeste, zona da mata, sul, norte e campo das vertentes, e do Brasil (Rio de Janeiro, Cea-

rará e Santa Catarina)". Para Cristiano Pena, "as vídeo-cartas fortalecem os elos profissionais e artísticos de uma equipe que trabalha há mais de dez anos em Minas, além de fortalecer a comunicação com as comunidades atendidas pela Caravana de Artesania."

A equipe reuniu trinta artistas, técnicos, agentes culturais e lideranças comunitárias: Adriana Santos, Cássio Almeida, Cícero Silva, grupo Circo Aloma, Cristiano Pena, Deusdedith Rosa, Dilson Moreira, Dimir Viana, Flaviane Lopes,

Flávio Faria, Henrique Silva, Hermes Santos, Hilton Sanfona, Jonh Wellington, Juliana Floriano, Léo Ortiz, Lílian Moraes, Luciana Antunes, Márcio Gato, Marcos Câmara, Maria Aparecida Duarte, Nilsom Dark, Paulo Sidney, Revelino Mattos, Richard Rigueti, Ronildo Prudente, Rosana Ferreira, Sueli Santos, Thais Oliveira e Veida Séfora.

Lançadas no dia 20 de março, as cartas, de aproximadamente quatro minutos cada uma, estão disponíveis gratuitamente no canal do YouTube: www.youtube.com/chann

[el/UC6Y2IIWnSd6wb017MLaduRQ](https://www.youtube.com/channel/UC6Y2IIWnSd6wb017MLaduRQ) e também pelo QR CODE.



O projeto é realizado pela Associação Pano de Roda por meio dos apoios da Lei Aldir Blanc MG, Rede Mineira de Pontos de Cultura, Governo do Estado de Minas Gerais e do Ministério do Turismo.

Conheça a Associação Pano de Roda

De mudança para Conceição do Mato Dentro, a Associação traz na bagagem mais de 18 anos de estrada. Teatro, circo e redes comunitárias são as áreas dessa entidade, que atua de forma itinerante no interior de Minas por meio de leis de incentivo, prêmios e outros tipos de apoios.

Coordenada por Cristiano Pena e Júnia Bessa, a entidade já recebeu prêmios nacionais e estaduais, como o Prêmio Funarte de Circo, o Prêmio Economia Criativa e o Prêmio Funarte RespirArte 2020. Em Conceição do Mato Dentro, a associação já realizou vivências criativas com crianças em 2019, apoiou a Rede Fazedores de Arte e Cultura de CMD em 2020 e tem produzido vídeos e realizado apresentações online.

ArcelorMittal investe em projeto de artes cênicas como forma de promover a cultura, a educação e o desenvolvimento local, tendo o grupo Terceira Margem como condutor do processo

ARTESANIA NÔMADE

TEATRO QUE TRANSFORMA REALIDADES

CRISTIANA ANDRADE

Despertar na comunidade a vontade de experimentar algo novo, a curiosidade de conhecer melhor o corpo e suas expressões, os dons natos, o desejo de externalizar o ato de interpretar. No mundo mágico das artes cênicas nunca é tarde para começar. O passo inicial vem com uma apresentação, geralmente em praça pública, de um grupo teatral de fora. Depois de sensibilizadas pelo projeto, as pessoas – crianças, meninos e meninas, jovens, adultos e idosos – são convidadas a participar de um curso de formação. Mas o objetivo é que, a partir desse despertar inicial, os protagonistas dessa experiência se unam para formar os próprios grupos de artes cênicas. E também promover o compartilhamento de conhecimentos sobre o teatro e a produção cultural colaborativa.

Seis cidades mineiras – Abaeté, Bom Despacho, Dolores do Indaia, Martinho Campos, Quartel Geral e Santos Dumont – têm, até setembro, sua cultura local estimulada pelo projeto Artesania Nômade, iniciativa da ArcelorMittal de estimular as artes cênicas, sob a orientação de integrantes de um grupo profissional. No caso desta edição, o Teatro Terceira Margem.

Foi pensando em oferecer um projeto de desenvolvimento comunitário, por meio da educação e da cultura nas localidades onde atua, que a Arcelor adotou como política de responsabilidade social uma atuação que busque promover o empoderamento da sociedade local. “Em baixo do guarda-chuva dessa política maior, iniciamos, há cinco anos, a formação de gestores, artistas e públicos. Um dos objetivos é que, por meio desse processo, os habitantes possam se tornar autônomos em uma das formas de arte e expressão – o teatro”, diz o gerente de Arte e Cultura da Fundação ArcelorMittal Brasil, Marcelo Santos.

O trabalho começa com uma apresentação de uma peça por um grupo profissional, como forma de sensibilizar as pessoas da comunidade onde o projeto está sendo implantado; depois vem a mobilização – quando são identificados coletivos locais e pessoas com ou sem experiência em artes cênicas, mas que demonstrem interesse pelo tema. Por fim, começa a preparação e formação do grupo, quando há interesse, por meio de oficinas e produção de repertório artístico-cultural (esquetes, mostras e apresentações). Os processos levam um ano e os grupos têm, em média, entre 30 e 40 pessoas cada um.

Com trabalhos de pesquisa em circo e teatro de rua, o grupo Teatro Terceira Margem tem conduzido o projeto com a Arce-

lorMittal. Um de seus fundadores, Cristiano Pena, diz que a equipe busca o conceito de desenvolvimento local por meio da arte, com foco na estética, dialogando com a educação, o bem-estar social, a saúde e a consciência sobre a importância do meio ambiente. “A ideia é trabalhar com o teatro de rua, que leva para espaços abertos a cultura popular, o teatro, o circo e a dança. O próprio fato de estarmos na praça é uma forma de comunicação muito potente e especial. No interior, as praças são espaços de referência para a população – ali, ocorrem as novidades, as crianças estão brincando, vizinhos conversando, é um lugar de atenção das pessoas”, diz.

É nesse espaço que vão ser construídas as experimentações, as aulas abertas, oficinas, a peça. “Quando chegamos, identificamos interessados e grupos já existentes, pois as pessoas têm potencial criativo muito grande. Mas não colocamos a proposta de formação de grupo de teatro num primeiro momento, para não criar uma demanda ou expectativa nos participantes. Formar um grupo demanda trajetória, com experiência e tempo. O interessante é começar com a prática de estimular os grupos de estudo em teatro, em circo”, diz Pena. Na formação, o viés pode ser de aprimoramento para uns, formação para outros. “Tem gente que já traz experiência, outras estão começando e ainda não passaram por vivências nas artes cênicas. O mais bacana é ver como os grupos estão evoluindo. Em João Monlevade, a Cia. O Salto conseguiu aprovar projeto na Lei Estadual de Incentivo à Cultura; em Dolores do Indaia, os alunos montaram o Sabere Arte; em Martinho Campos, foram formados dois grupos, o Cenação e o Sorriso Feliz”, comenta Cristiano Pena.

DE DIVULGADORA A ATRIZ. Em Quartel Geral, município de 5 mil habitantes, o grupo teatral formado a partir do Artesania Nômade já atua até em campanhas de saúde locais. “Tem gente que fala que meia hora de apresentação é mais útil do que duas horas de palestras. Acho que as pessoas se identificam mais com o teatro, porque a gente usa a comédia para passar as mensagens”, diz a secretária Flávia Fernanda de Jesus, de 26. Seu primeiro contato com o projeto foi como divulgadora do curso, mas ao longo do processo ela se interessou, passou a fazer a capacitação e hoje integra o QG da Alegria. “O grupo tem seis pessoas fixas e quando montamos apresentações chamamos em torno de 10 a 15 integrantes do curso”, conta Flávia, que faz agora a terceira etapa da formação, que vai abordar brincadeiras de rua.

Aos 20 anos, Natanael Flávio Nascimento teve seu primeiro

contato com o Artesania Nômade em 2009. Já se vão quatro anos e ele passou a se dedicar ao projeto. Terminou o ensino médio e se engajou no grupo de estudos, que acabou se transformando na Cia. O Salto, em João Monlevade, no Vale do Aço. O que começou como curiosidade, pois ele já havia feito teatro de palco, se transformou em vocação. “Adoro estar na companhia. Hoje sou ator e produtor. É interessante perceber como a comunidade fica feliz ao saber que somos da cidade, citamos sempre alguma coisa que tem a ver com a nossa própria história. Daí, o público se sente mais integrado conosco”, conta.

Em uma década de trabalho, o Terceira Margem não deixa de buscar novas realidades para a produção artística – outras margens, outros caminhos possíveis. “Dialogamos com as leis de incentivo, com profissionalismo, mas mantendo viva a característica do teatro artesanal, do encontro do artista com o público e a história. Incentivamos esse teatro no interior, sem fazer com que eles esperem grandes estruturas. Nosso caminho é esse, de dedicação à arte e de enxergar o teatro como elemento de transformação da realidade”, finaliza Pena. Uma das metas de 2014 da ArcelorMittal é apoiar os grupos que nasceram desse projeto. Desde que teve início, o Artesania Nômade promoveu 27 apresentações de teatro em locais públicos, com cerca de 8 mil espectadores. Já as oficinas de sensibilização mobilizaram cerca de 400 pessoas.



Oficinas integram os participantes, com ou sem experiência

Cartazes e Panfletos



PONTO DE CULTURA
CARAVANA DE
ARTESANIA

APRESENTA

FAÇA ARTE EM CASA!

VIVÊNCIAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Videos produzidos por artistas e agentes culturais
incentivando atividades artísticas em casa em 2021.

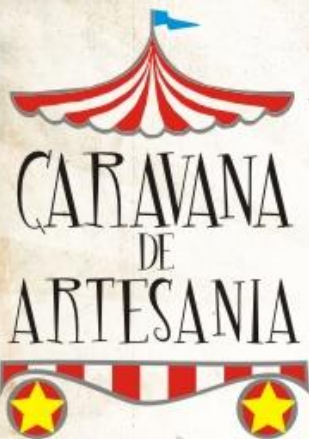
Acesso gratuito
Canal *Circo Teatro Artesania*

Indicado para todas as idades.

**Acrobacia . Teatralidade . Dança . Comicidade
Música . Brinquedos da nossa infância
Brinquedos artesanais . Confeção de bonecos
Cirandas e mandalas . Figurino
Fotografia e vídeo para redes sociais**

Realização Apoios





**Ponto de Cultura
Itinerante**

Participe!
Acesso livre e gratuito.
**Destinado a pessoas de todas as
idades.**

Informações:
(31) 9997-6912
contatoterceiramargem@
gmail.com
idearioarte.blogspot.com.br

**Participantes: levem roupas
confortáveis para realização
de atividades físicas!**

*A agenda é dinâmica, sendo ajustada a partir de convites e potencialidades que surgem no processo de interação com artistas, escolas e comunidades.
Informações: (31) 9997-6912.

**Programação artística Norte de Minas
03 a 12 de maio de 2013**

Em Carbonita - em parceria com o Ponto de Cultura Semente do Vale

Dia 3 (sexta)

17h30 - Roda de conversa no Centro Cultural Helena Leite

Dia 4 (sábado)

9h - Oficina Vivência de circo no Centro Cultural Helena Leite

14h - Intervenção cênica pelas ruas da cidade

Dia 5 (domingo)

10h - Uma Casa Bem Assombrada - Rodoviária

Dia 6 (segunda)

15h - Roda de conversa no espaço do CRAS (Ação Social)

Em Montes Claros

Dia 7 (terça)

16h - Encontro na praça da Matriz (em frente ao centro cultural)

Dia 8 (quarta)

9h e 15h - Apresentações na Escola Estadual Zinha Prates

18h - Encontro de Arte Educação na Unimontes com alunos participantes do PIBID - programa institucional de bolsas de iniciação à docência

Dia 9 (quinta)

9h - Treinamento na Praça da Matriz (em frente ao centro cultural)

17h - Intervenção cênica na praça Dr. Carlos

Em Bocaiuva

Dia 10 (sexta)

15h - Vivências teatrais e circenses na praça central

Dia 11 (sábado)

10h - Intervenção artística no Mercado Municipal

16h - Vivências teatrais e circenses na praça central

Dia 12 (domingo)

10h - Visita artística ao Abrigo, ao Asilo São Vicente de Paula e à casa de Dona Santinha, em comemoração ao Dia das Mães



Cultura



Ministério da
Cultura

Realização:
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

Prêmios e Certificados





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
GABINETE DA SECRETÁRIA

OF/SEC/GAB/Nº /2014
471

Belo Horizonte, 3 de dezembro de 2014.

Prezado Senhor,

Em cumprimento ao disposto no artigo 29, do Decreto Estadual nº. 43.635/2003, à vista do Parecer Técnico/Financeiro nº 62/2014 da Diretoria de Convênios e Prestação de Contas, comunico a **APROVAÇÃO** das contas relativas ao convênio nº 2981/0/10, firmado entre a Secretaria de Estado de Cultura e a “Associação Terceira Margem” em 23 de junho de 2010.

Eliane Parreiras
Secretária de Estado de Cultura

Ilma. Sra.
Maria de Fátima Rocha Bessa
Presidente da Associação Teatro Terceira Margem
Belo Horizonte/ MG